

# **PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À ICTERÍCIA RELATADA PELA MÃE EM RECÉM-NASCIDOS EM UM MUNICÍPIO DO SUL DO BRASIL**

Arthur Cella, Ac. Medicina, UniSul Pedra Branca, [arthurcella34@gmail.com](mailto:arthurcella34@gmail.com);

Eliane Traebert, Professora do Curso de Medicina e do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, UniSul, [elisazevedot@gmail.com](mailto:elisazevedot@gmail.com)

Jefferson Traebert, Professor do Curso de Medicina e do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, UniSul, [jefferson.traebert@gmail.com](mailto:jefferson.traebert@gmail.com)

## **INTRODUÇÃO**

A icterícia acomete cerca de 60% dos recém-nascidos a termo e 85% dos recém-nascidos prematuros na primeira semana de vida. Tem-se como principal complicação a encefalopatia bilirrubínica ou *kernicterus*, com alta morbimortalidade. Dessa forma, o conhecimento sobre a evolução clínica destas condições e a presença de fatores associados é essencial para a adequada atenção à saúde de neonatos.

## **OBJETIVOS**

Conhecer a prevalência e fatores de risco associados à icterícia relatada pela mãe em recém-nascidos no município de Palhoça/SC.

## **MÉTODOS**

Estudo epidemiológico transversal com a utilização de dados secundários provenientes de um estudo de coorte denominado Coorte Brasil Sul, conduzido com escolares de Palhoça/SC. A amostra foi de 914 crianças e os dados foram coletados por meio de entrevista às mães nos domicílios. As variáveis independentes foram: sexo e etnia da criança; idade e escolaridade da mãe ao nascimento; número de consultas de pré-natal; via de parto; tabagismo, ingestão de álcool e uso de drogas ilícitas na gravidez; ocorrência de diabetes, hipertensão e doenças infecciosas na gravidez; nascimento pré-maturo; peso ao nascer; peso ao nascer por idade gestacional; índice APGAR no 1º minuto e no 5º minuto e perímetro cefálico.

## **RESULTADOS**

Do total de 941 crianças incluídas no estudo, 17,9% (IC 95% 15,4; 20,3) apresentavam icterícia do recém-nascido relatada pela mãe. As variáveis com prevalência significativamente maiores e independentes de relato de icterícia foram: gravidez tardia com prevalência 6% maior (RP= 1,06; IC 95% 1,01; 1,12) (p= 0,025); infecção urinária na gestação com prevalência 13% maior (RP= 1,13; IC 95% 1,06; 1,21) (p< 0,001); crianças pré-termo com prevalência de 10% maior (RP= 1,10; IC 95% 1,03; 1,17) (p= 0,005) e crianças nascidas pós-termo com prevalência de 12% maior (RP= 1,12; IC 95% 1,03; 1,17) (p= 0,005).

## **CONCLUSÃO**

Verificou-se que as variáveis gravidez tardia, infecção urinária na gestação, crianças pré e pós termo mostraram-se associadas de forma independente a maior prevalência de icterícia no recém-nascido relatada pela mãe.

**DESCRITORES:** hiperbilirrubinemia, icterícia, recém-nascidos.